

Revista Brasileira de Letras, Linguística e Artes

ISSN 3085-816X

vol. 2, n. 1, 2026

... ARTIGO 8

Data de Aceite: 10/03/2026

O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Luizete Moreira da Fonseca



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Este artigo tem por finalidade abordar a importância da família no processo ensino-aprendizagem a partir da Educação Infantil em parceria com a escola e, os professores o que vai resultar num melhor aprendizado dos alunos no decorrer da Educação básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com revisão teórica de autores sobre o referido tema. Em síntese, um dos objetivos objetiva destacar a importância da relação Família e Escola no processo de ensino e aprendizagem para o pleno desenvolvimento do educando, definindo suas funções e a importância de um trabalho integrado para a formação do aluno e seu preparo para o exercício da cidadania. A partir de revisão de literatura, este trabalho analisa questões referentes à relação família-escola. Apresenta-se a definição de família, suas diferentes composições e sua função específica; abordam-se a especificidade da escola e a interdependência existente entre a família e esse sistema.

Palavras-chave: Família. Integração. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo compreender a relação família-escola e as implicações da mesma na melhoria do processo ensino e aprendizagem.

O papel dos pais na educação dos filhos é fundamental para a formação de valores. A final, a família é a principal responsável por dar início ao processo da criança tanto o físico como o mental. Eles também são os principais agentes para que os filhos se tornem integrais. Sendo uma tarefa desafiadora e, muitas vezes, nem sempre fácil de cumprir.

De quem é a responsabilidade de educar? Da escola ou da família? O artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) menciona que a educação é um direito de todos, assegurado pelas instituições do Estado, mas também pela família.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê que a escola deve articular-se com a família e a comunidade. A LDB também define que a educação é dever da família e do Estado

É de fundamental importância (re)conhecer o papel da escola e da família e quais as contribuições que tal parceria poderia proporcionar em benefício do educando.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12)

Os sistemas educativos devem permitir e encorajar os pais a terem uma participação ativa na educação dos seus filhos, como apontam Bertonecello e Rossete (2022) em relação à participação na escola, a colaboração deve ser maior, pois os pais devem ser hábeis no desempenho de seus filhos, contribuindo assim para a consolidação da educação. Os alunos dentro da família

têm um apoio transcendental e imenso e, ao mesmo tempo, desenvolverão e expandirão alguns aprendizados dentro da escola e da sociedade política.

A família como aponta Ferreira e Nelas (2020), é uma entidade que sofre transformações e assume diferentes significados conforme o contexto histórico e social em que está inserida. A forma como o acompanhamento familiar influencia no desempenho escolar dos alunos, reside em sua importância no desenvolvimento de estratégias que possibilitem a aproximação dos pais com a instituição; acompanhar seus filhos no desenvolvimento das atividades e propor novas estratégias de inclusão, uma vez que pode ser uma influência positiva no desenvolvimento da criança, impactando sua vida pessoal, profissional e educacional. Na escola, a participação da família é fundamental para elucidar, modificar e compreender o processo de adaptação social e cultural do aluno.

Estimular a relação família-escola pode tornar a educação algo prazeroso para ambos, é interessante a escola criar possibilidades e incentivar aos pais a conhecê-la e a aproximar-se da vida educacional do seu filho.

A família é espaço sociocultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino.

A família é uma parte fundamental em todo processo escolar de uma criança, principalmente na etapa da alfabetização. Atualmente em nossa sociedade é comum presenciar a falta de atenção e participação da família nesse processo, e ao mesmo tempo a família se questiona o porquê da escola não dar a total abertura para essa interação.

Isso posto, família é a primeira instituição em que o ser humano é inserido para o aprendizado dos papéis a serem desenvolvidos na sociedade. Nas vias convencionais, é no seio familiar que o desenvolvimento acontece. O aluno oriundo deste aprendizado, ao chegar na escola, vai adquirindo mais saberes e correlacionando aos seus já assimilados. Diante dessa nova realidade o discente precisa, que ambas as instituições trabalhem em parceria para o seu melhor desenvolvimento.

A família, em sentido geral, é considerada o fundamento universal das sociedades, pois se encontram em todos os agrupamentos humanos. O que vai diferenciar uma das outras são suas estruturas e o seu funcionamento.

Hoje a configuração da família está diversificada, pois são muitas as influências que ela recebe em um modelo de mudança dinâmico da própria sociedade que, inevitavelmente, influencia o processo escolar dentro de uma perspectiva de papéis das instituições família e escola. Estas precisam de forma mútua definir os seus papéis e trabalharem conjuntamente.

A importância deste artigo está em debater a importância da parceria escola-família: A relação estabelecida envolvendo a escola e a família desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional dos educandos, pois estudos (ALMEIDA, 2020; FERNANDES, 2022; BERTONCELLO e ROSSETE, 2022) têm demonstrado que, quando os pais estão envolvidos ativamente no processo educativo, os alunos apresentam melhor desempenho acadêmico, maior motivação para aprender e uma atitude mais positiva em relação à escola. Assim, compreender como a escola está organizada para

promover essa parceria torna-se essencial para otimizar os resultados educacionais.

Estudos e pesquisas, que têm como foco principal a relação família-escola, têm apontado que quanto maior o vínculo que os pais ou responsáveis estabelecem com o processo de escolarização dos filhos, maiores são as chances de esses sujeitos obterem um bom desempenho escolar, de modo a alcançar, até mesmo, os níveis mais elevados do sistema de ensino, como o acesso ao ensino superior (Lahire, 2010)

Os pais e responsáveis, na sua preocupação com o trabalho deixam de lado um aspecto muito importante que se refere a educação, qual seja, tornar-se participante no processo educativo de seu filho compartilhando com a escola das atribuições inerentes à formação integral do aluno. Sabe-se que essa percepção está em todos os níveis de educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Gestores e professores sempre denunciaram a ausência da família nas atividades interescolares ou extraclasse como por exemplo, o dia da família na escola.

A educação perpassa por todos os espaços, quer seja, familiar, social, cultural e político.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PAPEL DA FAMÍLIA E A PARCERIA

O termo família é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada. No direito romano clássico a “família

natural” cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue.

Um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um *modus peculiaris* e compartilhado de *lere* e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade (NOBRE, 1987, p. 118-119).

Há de perceber que um dos fatores é a grande condição financeira das famílias de modo geral. Os alunos são os beneficiários deste estudo, assim como a família. A relevância desta pesquisa e toda direcionada para o desenvolvimento social, pois esse projeto é direcionado para o método teórico, o mesmo terá toda uma busca no objeto de estudo que é a família na escola. A linha de pesquisa escolhida é bibliográfica. Sendo assim, esta pesquisa será fundamentada de modo geral e espera-se obter resultados satisfatórios desta pesquisa que apresenta a família como o principal objeto de estudo.

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família

necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se (BATTAGLIA, 2002, p. 7)

Segundo Lino (2020), “muitos autores destacam em suas obras que, a família é um dos fatores determinantes da evasão e do abandono escolar, seja pelas condições econômicas ou até mesmo desmotivar, e não ter interesse na vida educacional dos filhos”.

É evidente que a relação escola e família é algo complexo, que precisa estar em constante observação, pois essa relação é formada por diferentes enfoques, diferentes olhares, e com diferentes interesses que precisam ser alinhados com o objetivo de garantir uma parceria exitosa entre escola e família. Dessa forma, esta pesquisa evidenciou uma necessidade urgente de fortalecimento da gestão democrática e participativa. Embora a escola realize atividades democráticas, como a elaboração do PPP, os pais ainda não participam efetivamente da construção desse instrumento. No entanto, o PPP norteia as ações da escola e reflete o tipo de educação a ser trabalhado na instituição, portanto precisa da participação dos pais e das famílias para garantir que diferentes olhares e diferentes interesses estejam presentes no documento. Convém mencionar que os pais ainda se comportam na escola como expectadores do processo ensi-

no-aprendizagem de seus filhos e deixam a cargo dos professores a responsabilidade de educar seus filhos. E o que é pior, só buscam a escola quando seus filhos apresentam algum tipo de dificuldade. Por outro lado, é fundamental que a escola crie um ambiente inclusivo e respeitoso, que valorize a diversidade de famílias presentes na comunidade escolar. Reconhecer as diferentes culturas, valores e crenças é essencial para estabelecer uma relação

Para ela, a família do aluno é o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar, inclusive, o nível de escolaridade dos pais é um fator que contribui para a permanência do aluno na escola e o seu rendimento.

No que se refere à responsabilidade dos pais e responsáveis, destaca-se o distanciamento dos mesmos da vida escolar de seus filhos.

Muitos pais, quando questionados, alegam que primeiramente devem garantir a subsistência da família, o que justifica a ausência da escola no que se refere ao acompanhamento dos filhos.

Simmer (2020, p. 21) contribui para esta visão...

.... ao constatar que, na opinião dos familiares, os principais motivos da evasão escolar dos jovens são as “más companhias” e a violência no interior da escola. Porém, quando questionados sobre essas “más companhias”, os familiares afirmaram não conseguem controlar satisfatoriamente as amizades e as suas atividades didáticas,

devido a sua rotina exaustiva de trabalho.

Os autores Ferreira e Oliveira (2020), para além da falta de apoio da própria família em relação aos estudos, trazem à luz ao problema das famílias que ativamente apoiam o abandono escolar, na maioria dos casos justificando o trabalho em atividades que não necessitam de algum grau de escolaridade.

Lino (2020) adverte que os pais e responsáveis que não exercem suas responsabilidades e se ausentam da vida do escolar dos filhos favorecem o processo de evasão escolar. Assim, a família tem um grande papel no combate a esse processo.

Segundo Diogo (1998, p. 37)):

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações

entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado.

Num breve resumo, Félix (citado por Pereira, 2008) aponta alguns fatores que atualmente atingem e condicionam a estrutura familiar:

- A horizontalização da comunicação entre as pessoas, que hoje caracteriza as sociedades modernas favorecendo a relação entre membros da mesma geração e desfavorecendo a produzida verticalmente de uma geração para a seguinte;

- O trabalho e a consagração de igualdade entre o homem e a mulher que origina grandes transformações na existência, formação, vivência e até dissolução familiares passando a existir uma maior partilha das responsabilidades familiares, designadamente no que se refere à educação dos filhos e à orientação e desempenho das atividades domésticas;

- Os fatores demográficos como a queda da nupcialidade, fecundidade e crescimento natural, o aumento dos nascimentos fora do casamento, o retardamento do nascimento do primeiro filho e diminuição da dimensão média das famílias, o aumento da esperança de vida e da taxa de dependência dos idosos, têm vindo a provocar adaptações importantes no desenvolvimento da instituição familiar. (pp.45-

A parceria família e escola é primordial para que o aluno esteja continuamente indo às aulas. Neste sentido a família precisa motivar ou mesmo, se for o caso, comparecer à escola e saber se está ocorrendo algo dentro do ambiente escolar que esteja também causando o desinteresse por parte deste alu-

no e não somente nos casos de omissão da família.

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa. (GENTILI, 2006, p. 33)

A parceria família e escola é primordial para que o aluno esteja continuamente indo às aulas. Neste sentido a família precisa motivar ou mesmo, se for o caso, comparecer à escola e saber se está ocorrendo algo dentro do ambiente escolar que esteja também causando o desinteresse por parte deste aluno e não somente nos casos de omissão da família.

Para Bencini (2007 *apud* TAVARES, 2010 p. 10), a maioria dos educadores interpreta a falta de interesse dos pais pela aprendizagem como uma omissão.

De acordo com Bertoncello e Rossette (2022), a família tem atribuído exclusivamente o papel de satisfazer necessidades biológicas, afetivas e de formação de valores. A escola, por outro lado, é considerada uma instituição destinada à satisfação de necessidades intelectuais e acadêmicas.

Muitas perguntas podem ser elencadas aos professores, se eles reconhecem a importância da participação da família nas

atividades escolares nas Escolas objeto da investigação?

b) A escola estimula a participação dos pais?

c) Os pais se sentem parte importante da escola?

d) Quais são as práticas e estratégias que as escolas investigadas podem adotar para incentivar uma maior participação das famílias nas atividades escolares?

e) Existem diferenças significativas no rendimento acadêmico entre alunos que recebem um apoio familiar mais ativo em comparação com aqueles que recebem menos apoio?

f) Como o envolvimento dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar pode contribuir para a motivação dos alunos e seu interesse pelo aprendizado?

g) Quais são os desafios enfrentados pelas escolas na busca por uma maior colaboração e parceria com as famílias dos alunos?

h) Como as políticas públicas podem ser direcionadas para fomentar o envolvimento das famílias no contexto educacional?

Acreditamos que frequentar uma Instituição Escolar deve significar a evolução e o progresso do ser humano. Mas acreditamos também que esse avanço não se consegue só na escola, mas também na família e na sociedade, e que a escola, como muitos acreditam, não é a única instituição a cumprir tal tarefa (SERRÃO; BALEEIRO, 1999, p. 23).

De acordo com Nunes (2008, p. 1),

... a família é o berço do processo de ensino e aprendizagem de todo ser humano e nela o aluno está sujeito a ser decisivamente influenciado de forma positiva ou negativa. Tanto quem teve uma boa educação na família quanto quem teve experiências negativas freqüentam a escola, o que gera uma grande diversidade de alunos em sala de aula.

A família e o compromisso na educação se encontram amparados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), onde o Art. 12 demonstra que quando a família tem um contato direto com a escola na informação do rendimento escolar da criança, existe uma melhor frequência bem como informações atualização na proposta pedagógica escolar.

Conforme Biesdorf (2011, p. 3), “a família é a principal instituição responsável pela educação informal, através da qual são ensinados os costumes humanos como falar, andar, comer, religião, cultura”.

Nessa concepção, Carvalho (2004, p. 47) apresenta um posicionamento entre família e escola:

A educação tem papel fundamental na produção, reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constitui as condições básicas de toda a vida social e produtiva. Como processo

de socialização, a educação tem duas dimensões: social – transmissão de uma herança cultural às novas gerações através do trabalho de várias instituições; e individual – formação de disposições e visões, aquisição de conhecimentos, habilidades e valores. A dimensão individual é subordinada à social no contexto de interesses objetivos e relações de poder, neste caso baseadas na categoria idade-geração, seja na família, seja na escola.

Analizando a família no transcorrer do tempo, observamos diversas transformações com impacto direto no desenvolvimento dos educandos. A sociedade se desenvolveu e a família se transformou impactando diretamente na educação e no desenvolvimento e formação de novos valores. “O sucesso escolar depende em grande parte do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares” (CARVALHO, 2004, p.144).

A escola entende mais as famílias quando permite maior envolvimento no processo educacional, positivando essa relação envolvendo mais segurança e desenvolvendo mais autonomia e responsabilidade, valorizando mais a educação e melhorando o comportamento dos alunos.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999),

... o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem” (p.238).

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2002) resume a função da família dizendo que “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo” (p.16).

Freire (1979, p. 18) afirma que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, ou seja, a escola não educa sozinha, depende da participação efetiva no processo de aprendizagem com a participação efetiva entre família e escola.

A escola e a família são partes cruciais no processo de ensino e aprendizagem. São os primeiros ambientes frequentados pela criança na construção da socialização, começando pelo ambiente familiar e depois pela escola. No entanto, cultivar um bom relacionamento entre as duas instituições é um trabalho árduo na promoção de um ambiente harmônico e colaborativo, afastando, assim, a primazia do desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança no contexto escolar (ALMEIDA, 2014).

Escola, família e comunidade devem trabalhar em conjunto, essa parceria será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo “É dever da escola promover a integração no tempo e no espaço, de toda a comunidade, através do estudo e comemoração de sua história, bem como através do estudo acurado da atual realidade.” (NÉRICI, 1981, p. 273).

Quanto à função de cada um (pais e professores), embora apresentem preocupações comuns, como o bom desempenho escolar das crianças, pais e professores acreditam ter tarefas diferentes e mostram-se relutantes em fazer aquilo que consideram ser tarefa do outro. Para os pais, os professores deveriam manter a educação escolar como sua responsabilidade, enquanto aos pais caberia assegurar que as crianças estivessem prontas para a educação escolar (Bhering, 2003).

Costa et al. (2019) evidenciam a importância de a família ser participativa na escola, abrangendo suas vivências em casa. E, enquanto a escola deve buscar conhecimento para criar estratégias de fortalecimento de vínculos, promove, dessa maneira, um relacionamento horizontal e, por consequência, impactando positivamente no desenvolvimento das funções motoras, intelectuais, sociais e emocionais da criança.

O DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O Dia Nacional da Família na escola acontece no dia 24 de abril, essa data foi instituída em 2021, pelo Ministério da Educação (MEC), para sensibilizar a sociedade da importância da parceria entre as instituições de ensino e as famílias. A proposta surgiu logo após a divulgação dos resultados do Sistema de Avaliação de Educação Básica

(Saeb), que mostraram melhoria nas notas e diminuição da evasão escolar de estudantes cujos pais acompanhavam seus desenvolvimentos nas aulas.

A **origem do Dia Nacional da Família**, celebrado em 8 de dezembro, é o Decreto de Lei nº 52.748, de 24 de outubro de 1963. A ideia da celebração vem da intenção de homenagear a “instituição familiar” e seu papel na vida em sociedade. Esse também é o momento ideal para reflexões sobre a constituição das famílias e para ressaltar que ela não se restringe apenas à forma clássica, mas a todo e qualquer contexto de formação familiar.

Ainda existem discussões quanto à data correta, já que outras duas datas também são utilizadas para celebrar a instituição familiar. A comemoração internacional acontece em 15 de maio, e em 24 de abril comemora-se o Dia da Família na Escola. Essas outras duas datas que se relacionam ao tema foram estabelecidas pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas e pelo Ministério da Educação (MEC), respectivamente.

A homenagem às famílias pode se dar a partir de pequenas ações. Apesar de serem muito bem recebidas em qualquer dia do ano, **as datas comemorativas representam excelentes momentos para a realização de homenagens.** No Dia da Família, há um universo de possibilidades para que a escola aproxime pais e responsáveis por meio de celebrações e presentes.

O Dia Nacional da Família na Escola tem como objetivo sensibilizar a sociedade, pais, professores e diretores quanto a importância da integração de acompanhamento dos pais e familiares nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas pela escola.

O Dia da Família na escola é uma iniciativa de grande importância por várias razões e traz grandes benefícios como: **Integração Família-Escola:** Promove uma conexão mais forte entre a escola e as famílias, criando um ambiente de colaboração e confiança.

Participação Ativa dos Pais: Incentiva os pais a se envolverem mais na educação e na vida escolar dos filhos, o que pode resultar em um melhor desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal das crianças.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Por sua vez, o artigo 205 da Constituição Federal discorre que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

Desenvolvimento Social e Comunitário: Ajuda a construir uma comunidade escolar mais unida, onde todos se sentem valorizados e incluídos.

Interação Social: Proporciona oportunidades para que os alunos interajam com outros pais, professores e colegas em um ambiente descontraído e positivo.

Valorização da Diversidade como a celebração das diferenças: Permite que diferentes culturas, tradições e experiências familiares sejam compartilhadas e valorizadas, promovendo a diversidade e a inclusão.

CONCLUSÃO

Portanto, a escola e a família são responsáveis para garantir o ensino do educando. As famílias têm a responsabilidade de levar, conduzir seus filhos até a escola, e a escola de acompanhar a frequência de todos os seus alunos para combater a infrequência escolar.

A problemática que envolve as relações família e escola está sempre presente no cotidiano da escola e vem ganhando igualmente bastante expressão na pesquisa educacional, e uma das justificativas “está na constatação de um melhor desempenho escolar quando os pais acompanham o trabalho da escola” (Paixão, 2006, p.57).

Conclui-se que a família com um indivíduo sem propósito, sem esforço, sem motivação está propensa ao fracasso social e, isto diante dos resultados das ligações.

Conclui-se também que quando pais e professores não concordam com a educação da criança, deixando um clima de tumulto e confusão, as perdas são significativas no processo educativo, além do desgaste emocional e estresse para ambas as partes, e aí é função do gestor fazer a mediação, resolvendo as dificuldades logo que surgem e da melhor maneira possível, mas como proceder nessas situações para que evitar maiores problemas e desenvolver com êxito uma educação de qualidade?

Educadores perguntam do que fazer se família e escola não seguem os mesmos princípios na educação das crianças em relação a valores morais, qualidade de vida, rotina necessária, desenvolvimento integral dos mesmos? Muitos pais que não entendem o processo de ensino, não participam das atividades ou reuniões realizadas na unidade,

são ausentes e críticos, analisam o professor como seu opositor e não um aliado que visa cooperar para a educação e desenvolvimento do seu filho.

Para resumir o que foi abordado até aqui, a integração entre família e escola é de extrema importância para o sucesso educacional dos alunos.

De acordo com Soares, (2016, p.31): [...]

Muitas famílias têm dificuldades em definir o real objetivo das tarefas de casa, pois, na grande maioria, entres como: os alunos a executam somente para “ganhar pontos”; os pais é que realizam os deveres pelo filho já que estes não sabem como fazê-lo; é feita de forma mecânica. Como algo forçado e obrigatório; o professor não esclarece seus reais objetivos; a tarefa é imposta para castigar o aluno.

“A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção desta e do Estado” Declaração Universal dos Direitos do Homem, Art.º 16, al. 3, 1948, citado por Leandro (2001, p.15)

Entende-se que a família é a fonte inicial de aprendizados na vida de uma criança. É no contexto familiar que o aluno vai construir conhecimentos fundamentais para viver em sociedade. Como visto, a união entre escola/ família reflete no acompanhamento que é dado ao aluno, assim como no seu resultado final. Tudo isso converge para a melhora dos resultados e para a correção dos fatores que interferem negativamente

na aprendizagem do educando. Para que essa relação entre família e escola ocorra de maneira natural e eficiente, as estratégias de aproximação devem utilizar diferentes instrumentos, até mesmo o tecnológico, mas sem abrir mão do contato físico. Assim, com apoio e incentivo das duas instituições que ajudam na formação do indivíduo, o resultado irá refletir na construção de um ser humano dotado de maturidade, competência e consciência do papel atuante que deve ter na sua comunidade.

Pais e professores, ensinam e educam, mas cada um com seu desempenho e juntos formando um todo onde se divide responsabilidade e se multiplica soluções. Este pode ser um recurso para a educação de crianças e jovens.

Dessa forma, faz-se necessário o estreitamento entre a família e a escola. Ambas devem praticar a virtude da empatia, para que assim uma reconheça as adversidades que a outra enfrenta e busque unir esforços a fim de alcançar a principal meta: a aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.B. **O estabelecimento da relação pais e escola: A importância da família no desempenho escolar do aluno.** Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2020.
- BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Tераpia de família centrada no sistema.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm, acesso em 11 JAN. 2025.
- BERTONCELLO, I; ROSSETTE, R.S. **O valor da missão educativa da família.** CESUMAR. Paraná.v.13.n.2.p.177-190.julh, 2022.
- BOCK, A. M. B., FURTADO, O., & Teixeira, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia** São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 dezembro de 1996** (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília.
- CARVALHO, M. E. P. (2004) Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 94-104.**
- _____. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa, v. 34, nº 121, p. 41-58, 2004**
- CASARIN, N.E.F. **A parceria da escola com as famílias.** Porto Alegre, Dissertação. Faculdade de Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2021.
- CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (Org.). **Interação escola – família: subsídios para práticas escolares.** UNESCO. Brasil: Ministério da Educação – Brasília, 2010.
- COSTA, A.I; TEIXEIRA, K. M. D. **Famílias e a escola no apoio à aprendizagem.** Viçosa, v. 28, nº 1, p. 22-42, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3731>.
- COSTA, Karina Afonso da; LAPORT, Tamires Jordão. Família e sociedade: uma análise sobre o processo do desenvolvimento humano. **Revista Mosaico, v. 10, n. 1, 2019.**
- FERNANDES, A.C.O.G. **A escola como instituição receptiva à família.** Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – Paraíba, 2021.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, E. G. Veiga, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso, 2006.

NÉRICI, I. G. **Introdução à supervisão escolar**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1981

NOGUEIRA, M. A. **Família e escola**: Trajetórias de escolarização em camadas e mídias populares. (Org.) Geraldo Romanelli, Nadir Zago. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA, M. (2008). **A relação entre pais e professores**: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga, 2008

SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Trad. Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora: 2003.

TAVARES, C.M.M. NOGUEIRA, M. **Relação Família-Escola**: Possibilidades e Desafios para a Construção de Uma Parceria. DO - 10.15601/2237 0587/fd. v5n1p43-57, 2013. PDF.